

Resultado do enxerto alveolar associado ao reposicionamento de pré-maxila na fissura labiopalatina: proteína morfogenética óssea (rhbmp-2) versus crista ilíaca

Resumo

Objetivo: Comparar os índices de sucesso de enxertos alveolares associados aos reposicionamentos cirúrgicos de pré-maxila realizados com osso medular autógeno da crista ilíaca ou proteína morfogenética óssea (rhBMP-2). **Material e métodos:** Estudo transversal que avaliou uma amostra de radiografias periapicais e oclusais de 28 indivíduos com fissura de lábio e palato completa bilateral (idade média de 12 anos e 11 meses), submetidos consecutivamente ao reposicionamento cirúrgico da pré-maxila com enxerto alveolar divididos igualmente em 2 grupos conforme o material empregado no preenchimento do defeito ósseo: osso da crista ilíaca anterior (GI) ou rhBMP-2 (GBMP). As cirurgias foram realizadas por 3 cirurgiões bucomaxilofaciais, em um único centro de reabilitação. As radiografias foram feitas após 12 meses de pós-operatório. O resultado das cirurgias foi caracterizado em sucesso ou insucesso por 3 avaliadores cegos e independentes que se basearam nos critérios adotados pelas escalas de Bergland modificada e SWAG (*The Americleft Standardized Way to Assess Grafts*). O teste Kappa verificou as concordâncias intra e inter-avaliadores e entre as escalas. A comparação entre GI e GBMP foi realizada por meio do teste de Fisher ($p < 0.05$). **Resultados:** Não houve significância entre as idades dos indivíduos do GI e GBMP ($p = 0.471$). As escalas mostraram 96.4% de concordância ($K = 0.85$). O GBMP e GI apresentaram taxas de sucesso semelhantes com as duas escalas. Contudo, apenas a escala de Bergland modificada verificou influência da idade no resultado das cirurgias. **Conclusão:** Os enxertos alveolares associados aos reposicionamentos cirúrgicos de pré-maxila realizados com rhBMP-2 apresentaram resultados semelhantes àqueles realizados com osso esponjoso da crista ilíaca anterior. Independente do material utilizado, as cirurgias realizadas tardiamente tiveram uma prevalência 8 vezes maior de insucesso do que as operadas no tempo ideal.